

## A INFLUÊNCIA DA RÁDIO E DA TELEVISÃO NA LÍNGUA ITALIANA

*Luciana de Genova* (UFRJ)

[lugenova@gmail.com](mailto:lugenova@gmail.com)

*Vitor da Cunha Gomes* (UFRJ)

*Annita Gullo* (UFRJ)

### RESUMO

No início do século XX nasceu a rádio italiana e a televisão teve sua transmissão, de modo regular, na metade do mesmo século. As transmissões televisivas e radiofônicas penetravam onde a língua italiana nunca havia chegado, inclusive nas zonas geograficamente mais afastadas e onde imperava um uso forte do dialeto e de línguas de países vizinhos, como nas regiões de Trentino-Alto Adige e Valle d'Aosta onde o uso de variedades da língua alemã e da língua francesa, respectivamente, fazem parte da situação linguística local. A influência da televisão italiana se fez ainda mais presente com os populares programas de entretenimento. Através destes, o telespectador podia telefonar e interagir com o programa televisivo, debater, dar opinião, e assim, o público ganhou voz. Além do espaço cedido pelas mídias de massa, as mesmas utilizavam palavras ligadas a tecnicismos e neologismos promovendo uma mudança lexical em seu interlocutor. Difusor de novos nomes de pessoa, o sucesso de alguns artistas fez muitos nomes se tornarem incrivelmente populares. A TV contribuiu também para o aumento do uso romano da língua italiana, pois, os grandes centros de produção se encontram em Roma. Para nortear o presente trabalho serão utilizados os estudos de Marazzini (1994) e De Mauro (1995).

**Palavras-chave:** Rádio. Televisão. Italiano. Língua italiana. Telefone. Dialeto.

### 1. *A rádio italiana*

Na Itália, o processo pós-unitário de unificação linguística (DE MAURO, 1993) foi muito influenciado pela oralidade dos meios de comunicação de massa, começando pela rádio, que nasce em 1924. Esta agiu de dois modos: por um lado, aumentou a competência passiva de cada falante, ou seja, a capacidade de compreender o italiano; por outro, juntamente com a televisão, colocou-se como novo modelo normativo e

contribuiu nas últimas décadas para a afirmação do italiano *neostandard* (ou italiano de uso médio).

A história da rádio italiano, no que diz respeito à língua, se articula em três grandes períodos: das primeiras transmissões (1924) até o fim do fascismo; de 1945 a 1976, ano da reforma da RAI e do nascimento oficial da transmissão privada; de 1976 a hoje, anos caracterizados por uma oferta mais ampla e variada, entre rádio a difusão local e nacional.

## 2. *Rádio e língua nos vinte anos do fascismo*

A URI (*Unione radiofonica italiana*) inicia oficialmente as transmissões no dia 6 de outubro de 1924 em condições de absoluto monopólio, sob o direto controle do governo; em 1928, a URI é substituída pela EIAR (*Ente italiano audizioni radiofoniche*).

Nos primeiros vinte anos, a história da rádio é estritamente ligada ao fascismo, e a sua política linguística encontra na rádio um canal potente de realização e, sobretudo como arma de propaganda, estabelecendo um contato direto entre Mussolini e o povo, com claros objetivos ideológicos.

Inicialmente, a escuta era basicamente coletiva: na primeira década de vida da rádio, por conta do alto custo do aparelho (mais que o salário médio anual) as pessoas, atraídas pelo fascínio mágico do novo meio, se reuniam nos lugares públicos (nas praças, nos bares etc.), e tinha uma finalidade educativa, informativa e de entretenimento (educar, informar, divertir). A escuta nas escolas era obrigatória, o que contribuiu para a difusão do italiano nas áreas do País onde o dialeto dominava.

Somente a partir da metade dos anos Trinta, com a entrada no comércio de aparelhos mais econômicos, difunde-se também a escuta doméstica, que influenciará profundamente os hábitos das pessoas e, portanto, na sua língua (nasce a exigência de uma língua mais coloquial), graças aos programas de grande sucesso.

O governo fascista obriga a rádio a uma normalização linguística (RAFFAELLI, 1997, p. 31), afetando o léxico e a pronúncia. Uma prova disso é a substituição de novos termos setoriais de origem inglesa (*broadcast e broadcasting, speaker, fading, jack*) por palavras italianas (1941-1943): *fading* > *evanescenza*, *speaker* > *annunziatore*, *jack* > *spina*, *réclame* > *pubblicità*, *volume control* > *regolatore di volume*, entre

outros.

O fascismo também impõe à rádio o uso do pronome pessoal *voi* no lugar de *lei*, mas o seu compromisso maior era com o ensino da língua italiana, (projeto de parceria com o Ministério da Educação Nacional e a Academia da Itália) com um curso iniciado em 1938 sobre a língua italiana, cujo principal objetivo era de oferecer um modelo de pronúncia, sendo mais privilegiada a pronúncia romana.

### **3. *Radio RAI (1944-1976): da escrita à fala***

Em 26 de outubro de 1944 a EIAR se transforma em RAI (*Radio audizioni Italia* e, a partir de 1954, *Radiotelevisione italiana*), mas a nova programação parte sistematicamente somente depois de janeiro de 1946. Mas já a partir de 1944 percebe-se o desejo de mudança, já com o programa idealizado pela Rádio Firenze, como por exemplo, o popular quiz *Botta e risposta* “Pergunta e resposta” (1944). Mas, muito relevante será o programa *Approdo* “Chegada” (1945), programa cultural, idealizado pelo crítico e intelectual antifascista Adriano Seroni, que tinha como objetivo reconstruir uma unidade italiana culturalmente alta, baseada no renascimento moral da nação. Tal programa radiofônico será acompanhado pela versão televisiva (1963) até junho de 1977, com mais de 1700 episódios.

Até os anos sessenta prevalece na Radio RAI a língua ‘transmitida’ baseada no texto escrito, portanto lida ou recitada, caracterizadas por uma regularidade rítmica e entonativa, por repetições lexicais, por uma sintaxe linear, sem muitas divagações e com poucas subordinadas (“*ogni tumultuario affollamento di idee nel periodo sintattico conduce al ‘vuoto radiofonico’*”: GADDA, 1953). Quanto à pronúncia, a RAI continua organizando cursos de dicção para os profissionais do rádio e, em 1969, publica o DOP (*Dicionário de Ortografia e Pronúncia*, editado por Carlo Tagliavini, Bruno Migliorini e Piero Fiorelli; o DOP saiu em 2010 em uma nova edição multimídia e multilíngue, consultável também *on line*).

É nesta década que acontecem relevantes transformações sociais e tecnológicas que incidem profundamente sobre a língua da rádio, porque mudam as funções, os modos de escuta e o público: a afirmação da televisão como mídia tipicamente doméstica e a difusão do transistor fazem do rádio um importante, econômico e portátil mídia individual de informação e entretenimento, com muita música pop, italiana e estrangeira.

Além disso, a cultura juvenil também debuta na rádio: programas como *Bandiera Gialla* “Bandeira Amarela”, *Per voi giovani* “Para vocês jovens” e, sobretudo, *Alto gradimento* “Alta aprovação” experimentam, com enorme sucesso de público, uma inédita mistura de música (sobretudo rock), fala espontânea juvenil, humorismo demencial, repetitividade e TICs sonoros.

Mas o primeiro programa que dá voz às pessoas indo diretamente ao ar, em que elas contam os seus problemas, com a sua pronúncia regional, léxico às vezes dialetal e sintaxe falada (que polivalente) é: *Chiamate Roma 3131* “Liguem para Roma 3131”. A transmissão tinha um estilo menos rígido, marcado pela interatividade que caracterizaria a futura história da rádio, com conseqüências linguísticas relevantes. Além disso, nasce em 1966 a Rádio Montecarlo, escutado em muitos lugares da Itália, com um estilo irônico e contestador, mandando ao ar discos censurados (De André, Bocca di Rosa) e envolvendo os ouvintes com dedicatórias e jogos. A partir de 1975-1976 começam a transmitir muitas rádios livres (Radio Alice: Bolonha; Radio Popolare: Milão; Radio Radicale: Roma, Milano, Bari; Radio Città Futura: Roma), ligadas aos movimentos políticos juvenis dos anos setenta e oitenta, empenhadas na contrainformação, dando espaço ao público para comentários e testemunhos.

#### 4. *Os italianos transmitidos pelo rádio (1976-2010)*

Nos últimos trinta anos a língua da rádio mudou radicalmente no mundo todo. Na Itália, o primeiro corte foi representado pelo fim do monopólio da RAI (Corte constitucional, sentença n. 202, julho de 1976), conseqüência da liberalização da transmissão privada (rádios livres, comerciais, políticos, religiosos, musicais) e voltada para um público extremamente segmentado.

Desde sempre uma característica típica da rádio foi a repetitividade, bem como a reutilização de palavras de outros meios de comunicação, favorecendo a difusão de frases feitas e estereótipos, assim como de estrangeirismos e neologismos ligados às novas técnicas e tecnologias como, por exemplo, *autostabilizzante* referido às suspensões dos automóveis, *dolbizzato* e *microfonizzazione*, *e-mail*, *on line*, *euro derby*, *core business*. Quanto aos estrangeirismos, já a partir dos anos Noventa, tem-se um forte uso de anglicismos, como é o caso das propagandas, muitas vezes com inteiras frases em inglês: *life is a game*; *Siemens, be inspired*.

Atualmente, a língua da rádio italiana pode ser considerada um “italiano do uso médio”, assim definido por Sabatini, e “italiano neostandard” segundo Berruto (D’ACHILLE, 2003), caracterizada pela ausência de uma norma de pronúncia unitária, pela simplificação morfossintática (*lui/lei* sujeito, *gli* também para *loro*, presente por futuro, *che* polivalente, etc.), pela frequência de advérbios (*praticamente*, *effettivamente*, *assolutamente*, *chiaramente*) e de sinais discursivos (*allora*, *appunto*, *cioè*, *comunque*, *ecco*) que têm função de preenchimento e principalmente para manter ou ceder a vez da fala.

A rádio assumiu uma dimensão plurilíngue nos últimos trinta anos na Itália: no início foi a ‘primeira escola’ de língua para depois ser espelho da diversidade e da fragmentação linguística típica italiana. Mandou ao ar todo o repertório nacional, como ainda acontece com muitas rádios locais que continuam a usar o dialeto, valorizando-o como instrumento de coesão territorial.

## **5. O nascimento da televisão**

A televisão nasce no ano de 1954 e em seu início dividia seu tempo entre visões coletivas e encontros sociais.

Desde seu princípio, demonstrava-se mais eclética e variada que o cinema. A TV além dos filmes, que é a especialidade do cinema, também promovia serviços informativos. (MARRAZZINI, 1994).

### **5.1. A linguagem até os anos 60**

Até os anos sessenta era possível observar que o texto escrito prevalece sobre a oralidade, independentemente do meio de comunicação. O fenômeno da prevalência do texto escrito acontece tanto na rádio quanto na televisão. Os textos eram previamente escritos e selecionados com o objetivo de atender as normas cultas da língua italiana. Mas muitos se perguntariam a razão da prévia escrita do texto para cumprir o objetivo de falar a língua de forma correta. A resposta da questão sobre o uso dos textos se dá no uso da língua italiana.

Naquela época a língua italiana ainda não era usada de forma natural, seu uso era artificial na maior parte do país, ou exclusivo às escolas. O uso das variedades regionais era numericamente maior e com a abrangente área de transmissão da rádio e da televisão era necessário usar

a língua nacional, uma vez que a transmissão era para todo território nacional. (MARRAZZINI, 1994)

Esta linguagem chegou a ser normatizada com textos de cunho acadêmico e práticos na ação da linguagem radiofônica e televisiva. Carlo Emilio Gadda escreveu "*Norme per la redazione di un testo radiofonico*" que foi publicado em 1953.

## 5.2. Os 20 primeiros anos da RAI

A RAI (*Radiotelevisione italiana*) teve em seus primeiros vinte anos a influência da língua escrita em seus programas. Os programas eram feitos através de roteiros. A língua dos apresentadores ainda não possuía uma unidade, uma vez que estes possuíam suas variedades regionais, e esta variedade não dava conta de passar o conteúdo para todo território nacional italiano.

Com os programas de variedades e jogos onde os telespectadores compareciam no programa, a linguagem começou a se tornar mais natural, mais próxima à realidade do cotidiano usual, contudo, a escolha dos participantes não se dava ao acaso, sempre eram escolhidos participantes cuja língua se aproximava ao chamado padrão.

## 5.3. A linguagem do cinema e da televisão

Segundo Raffaelli (1992, p. 144), a fala dialetal, também conhecida como variedade regional, sempre se demonstra mais próxima ou mais fiel à fala natural no cinema. A comunicação usual cotidiana era e é melhor representada nas produções cinematográficas.

Quando se compara a linguagem do cinema com a da televisão é possível observar a maior liberdade que o segundo possui.

Os compromissos de passar informação e os textos de cunho jornalísticos dão à TV uma ligação com a seriedade e para manter esta seriedade poderia ser corrompida se fossem usadas as variedades regionais, contudo, sabemos hoje, que toda língua é capaz de transmitir toda espécie de informação. Porém, não se tinha o conhecimento da importância das variedades linguísticas regionais e sua legitimidade, de uso e tradição.

O cinema tem seu maior compromisso com a arte, e a arte não

tem compromisso em ter uma relação com a formalidade, sua maior mensagem é passar o que realmente acontece com as pessoas, suas falas, suas culturas e suas ações. A arte trabalhando pela arte. Os jornais e telejornais, por exemplo, não podem ter e não têm relação com a arte, seu objetivo é informar.

#### **5.4. Os nomes italianos**

A influência da TV chegou até nos nomes italianos. A escolha na hora do batismo dos recém-nascidos era, muitas vezes, baseada nos personagens de maior prestígio televisivo. Segundo De Felice (1987) os personagens famosos da televisão eram os mais homenageados pelos pais italianos.

#### **5.5. A difusão da variedade romana**

A TV exerce influência sob diversos aspectos. Um grande aspecto foi que a televisão exerceu influência na difusão da variedade romana. O chamado "*romanesco*" ganhou muito espaço nas falas das diversas regiões da Itália.

A variedade romana se mostrou presente em diversos programas e produções televisivas. Tudo por conta da polarização da produção televisiva que ganhou muito força na cidade de Roma. (MARRAZZINI, 1994)

Pelo fato de Roma ter ganhado muito espaço nas casas de todos os cidadãos italianos através dos programas e produções televisivas, a fala romana, o "*romanesco*", entrou na fala e nas variedades de diversas regiões italianas.

#### **5.6. A linguagem dos jovens**

O desenvolvimento da linguagem dos jovens tem ligação direta com a TV. Devido à maior capacidade em se adaptar e incorporar em seu léxico palavras e expressões novas, sendo muitas as expressões transmitidas pelas produções televisivas, os jovens reformularam o seu vocabulário a partir deste meio de comunicação.

Além disso, a propagação do italiano dito "standard" se deu por culpa das transmissões televisivas. Assim, os jovens que nasceram pos-

suindo uma televisão em seus lares tinham, desde seus nascimentos, contato com a língua padrão da Península.

### 5.7. A linguagem não artificial

Só em 1969 a linguagem transmitida ganhou tons de naturalidade. Foi no programa de rádio chamado "*Roma 3131*" onde o ouvinte podia ligar e se expressar livremente. O programa apresentou características novas em que a linguagem já não podia ser expressa através de roteiros previamente escritos e organizados para cumprir com o script linguístico.

A partir de 1969 e do programa "*Roma 3131*" a naturalidade cotidiana da fala comum apareceu cada vez mais e os programas se tornaram mais autênticos quanto à língua.

### 6. A língua ligada aos gêneros de consumo

Nos anos oitenta a manifestação de uma língua ligada aos gêneros de consumo se construiu a partir das séries estadunidenses que eram transmitidas na televisão italiana.

A dublagem teve reflexos na língua. Com a grande quantidade de programas e produções dubladas, a língua sofre com a influência da língua inglesa, pois mesmo traduzidas algumas expressões estavam carregadas por essa influência anglo-saxônica. Exemplos como *giocare* no lugar de *scherzare* e expressões como *ci vediamo più tardi* que não era usada (ALFIERI, 1994). Essas, e outras expressões, entraram no cotidiano linguístico italiano através da TV e das produções estrangeiras que eram dubladas e transmitidas.

A dublagem também tem a característica de reproduzir uma língua neutra que permanece artificial. Mesmo que a situação do diálogo tenha cunho coloquial, a língua dublada não contempla esta coloquialidade se limitando a reproduzir léxicos e algumas expressões.

### 7. Considerações finais

Concluimos que os meios de comunicação não só tiveram grande importância na propagação da língua italiana padrão como influenciaram o uso lexical dos falantes italianos.

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

A rádio e a TV foram as grandes responsáveis pela divulgação da língua italiana por todo seu território. Antes do funcionamento dos meios de comunicação de massa as línguas regionais eram as grandes responsáveis por todo tipo de comunicação.

Além da ajuda à normatização da língua, a TV influenciou no uso de expressões e palavras. Este fato foi determinado pela ação da televisão e de sua programação que atingia toda a península itálica.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBONI, Paolo E. *La politica linguistica in Europa*. Itálica: American Association of the Teacher of Italian, n. 4, p. 510-517, 2003.

BERRUTO, Gaetano. *Sociolinguistica dell'italiano contemporaneo*. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1987.

D'ACHILLE, Paolo. *L'italiano contemporaneo*, Bologna: Il Mulino, 2003.

DE MAURO, Tullio. *Storia linguistica dell'Italia Unita*. Bari: Laterza, 1993.

HOLTUS, Günter; RADTKE, Edgar (Eds.). *Gesprochenes Italienisch in Geschichte und Gegenwart*. Tübingen: Gunter Narr Verlag, 1985.

MARASCHIO, Nicoletta. Una giornata radiofônica: osservazioni linguistiche. In: GRASSO, Aldo et al. *Gli italiani trasmessi: la radio*, 1997, p. 789-835.

MARRAZZINI, Claudio. *La lingua italiana*. Perfilo storico. Bologna: Il Mulino. 1994

MARTINEZ, Pierre. *Didática de línguas estrangeiras*. São Paulo: Parábola, 2009.

RAFFAELLI, Sergio. La norma linguística alla rádio nel período fascista. In: GRASSO, Aldo et al. *Gli italiani trasmessi: la rádio*, 1997, p. 31-67.

SABATINI, F. L'italiano dell'uso médio: una realtà tra le varietà linguistiche italiane. In: *Gesprochenes Italienisch in Geschichte und Gegenwart*, Tübingen, Gunter Narr Verlag, 1985, p. 154-184.